



Caderno de Revisão

Língua Portuguesa

Ensino Fundamental - 9º Ano

Secretaria
de Educação



EQUIPE TÉCNICA

Adriana Motta Souto Maior
Antônio Carlos de Rezende Filho
Bélin Poletto Mezzomo
Dayana Aguiar de Oliveira
Eny da Luz Lacerda Oliveira
Gabriella Rosa Andrade
Guilherme Baroni Morales
Janaína Vieira Pinto
Jussiara Pereira dos Santos
Kléssia de Andrade Matias
Laurita Borges dos Santos
Lílian Maria de Azeredo
Luciana de Brito Freitas
Marli Dias Ribeiro
Noêmia Maria Jacinto
Radson Lima Vila Verde
Rafaella Souza Cerveira
Rosimeri Paulino Lopes de Araújo
Simone Alves Côrtes
Tatiana Lemos dos Santos
Zilda Moreira da Silva

REVISÃO

Estêvão Campos de Paiva
Lígia Carolina Santana Catunda Sardinha
Luciano Dartora
Selma Frasão

ORGANIZAÇÃO

Luís Paulo Aguiar de Deus

PROGRAMAÇÃO VISUAL

Frank Alves

DIAGRAMAÇÃO

Flora Laviola
Frank Alves
Raíssa Bisinoto Matias

Apresentação

Prezados estudantes, pais, responsáveis e profissionais da educação,

Você está recebendo esse Caderno de Revisão, elaborado com base nos resultados das Provas Diagnósticas de 2017 e 2018, aplicadas na rede pública do Distrito Federal. A partir dos resultados verificados, é possível estabelecer metas, objetivos, ações pedagógicas e políticas públicas necessárias à superação das fragilidades nos processos de ensino e à garantia do direito de aprendizagem dos estudantes da nossa rede.

Os cadernos são compostos por 12 sugestões de atividades, constando: breve contextualização da temática, descritor considerado, questões e alternativas de respostas e aprendizagem esperada. Os cadernos trazem, ainda, sugestões de links que podem ser consultados para complementar ou aprofundar o estudo da temática trabalhada. A inclusão da fonte da questão e do campo “Saiba Mais” amplia a possibilidade de referências que podem ser utilizadas na elaboração de outras atividades.

Para os estudantes que apresentam necessidades educacionais especiais, orienta-se que sejam promovidas as devidas adequações e adaptações, com o apoio da equipe gestora, coordenadores pedagógicos, professores das salas de recursos, serviço especializado de apoio à aprendizagem (pedagogo) e salas de apoio à aprendizagem (na unidade escolar que houver), sempre levando em consideração as necessidades e a autonomia do estudante.

Estudante, essa é para você! Aproveite o momento para uma autoavaliação! Discuta as questões com seus professores, fale de suas dificuldades e esclareça suas dúvidas. Aproveite, também, para trocar experiências com seus colegas, ajude-os nos pontos que você já se sente seguro e peça auxílio sobre os assuntos que

Caderno de Revisão

ainda não domine totalmente. Utilize-se, ainda, das dicas de sites livres, confiáveis e educativos, indicados no campo “Saiba Mais”.

Espera-se que esse material contribua com o processo de ensino e de aprendizagem, bem como fomente outras possibilidades de intervenção pedagógica que atendam às necessidades específicas de cada estudante.

Bom ano letivo!

Secretaria
de Educação



Língua Portuguesa

CONTEXTO DOS ITENS 1, 2 e 3

Segundo Koch (1986), a intertextualidade, em sentido estrito, é considerada como relação de um “diálogo” entre textos, que pressupõe um universo cultural amplo e complexo, pois implica a identificação e o reconhecimento de remissões a obras ou a trechos mais ou menos conhecidos, de forma que essa relação pode ser estabelecida entre as produções textuais que apresentem diversas linguagens (visual, auditiva, escrita), sendo expressa nas artes (literatura, pintura, escultura, música, dança, cinema), propagandas publicitárias, programas televisivos, provérbios, charges, dentre outros. A utilização mais comum desse recurso se faz na comparação entre textos que abordem o mesmo tema ou a mesma intenção do autor. Textos diversos podem ser comparados e analisados para a obtenção de ideias que se relacionam ou que se divergem. Evidentemente, o fenômeno da intertextualidade está ligado ao “conhecimento de mundo”, que deve ser compartilhado, ou seja, comum ao produtor e ao receptor de textos.

Fonte: <https://www.todamateria.com.br/intertextualidade/> . (Com adaptações)

Itens 1 e 2: D20 - Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

ITEM 1

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/>

Leia os textos I e II a seguir e responda ao item 1.

Texto I Menor preço

Sim, às vezes o preço do alimento não revela se este contém maior ou menor fontes de vitamina. Há produtos de segunda linha que são produzidos em alta escala com a mesma matéria-prima, só muda a marca.

Vagner Pontin

Texto II Saudáveis

O aumento mundial do preço dos alimentos tem diversos efeitos negativos que vão além do impacto direto na renda de cada família. A saída natural é consumir frutas, verduras e legumes da estação, uma vez que, além de mais baratos, servem para variar o cardápio sem perda qualitativa de nutrientes. Quem não se enquadrar a essa nova realidade paga mais caro e nem sempre tem a garantia de ter um produto saudável.

Walmir da Hora

A GAZETA Vitória (ES), segunda-feira, 14 de fev de 2011, p.2. (com adaptações)

A partir da leitura dos textos, é possível afirmar que

A. (X) no Texto II, há um incentivo ao consumo de alimentos saudáveis produzidos em cada estação.

B. () no Texto II, os alimentos saudáveis são considerados caros e sem garantia de serem nutritivos.

C. () nos Textos I e II, encontram-se opiniões divergentes sobre os preços de cada alimento.

D. () nos Textos I e II, os altos preços dos alimentos são definidos por suas respectivas marcas.

GABARITO - A

SAIBA MAIS

Aprenda mais sobre interpretação de texto. Acesse:

<https://www.aceessaber.com.br/tag/interpretacao-de-texto-8o-ano/>.

ITEM 2

Fonte: Guia Pedagógico do Professor - Secretaria da Educação e Cultura/ TO

Leia os textos I e II a seguir e responda aos itens 2 e 3.

Texto I **Mãe de todos nós**

Ao consagrar o 22 de abril como Dia da Terra, a Organização das Nações Unidas parece deixar claro que a Terra e os bens naturais são mais do que mercadorias. É urgente insistir nisso. Segundo Ricardo Abramovay, professor da USP, — a extração de recursos da superfície terrestre cresceu oito vezes durante o século 20 e atingiu um total de 60 bilhões de toneladas anuais, a partir apenas do peso físico de quatro elementos: minérios, materiais de construção, combustíveis fósseis e biomassa.

Essa atenção da ONU à Terra se liga a um movimento mundial que elaborou a Carta da Terra, documento que enuncia os direitos da Terra, os quais devem ser respeitados para garantia da vida no Planeta. Ao consagrar um dia à Mãe Terra, as Nações Unidas aderiram às expressões religiosas das culturas indígenas, que olham a Terra como mãe carinhosa que permanentemente cuida da vida de todo ser vivo. Nos países andinos, os indígenas não bebem vinho ou água sem derramar um gole por terra como brinde à Pacha Mama.

Nas últimas décadas, a partir dos trabalhos do cientista James Lovelock, a própria ciência começou a ver a Terra como um organismo vivo e inteligente que reage ao meio ambiente e cria condições propícias para a vida. Leonardo Boff fala da Terra como Gaia, nome com o qual os antigos gregos denominavam como deusa a mãe Terra. Não se trata de propor uma volta à religião antiga, mas de resgatar uma cultura amorosa e de respeito ao nosso Planeta e a tudo que o envolve. (...)

Marcelo Barros

Fonte: <http://www.brasildefato.com.br/node/9420>. Acessado em: 14/05/2012.(Com adaptações)

Texto II Terra, Nosso Lar

A humanidade é parte de um vasto universo em evolução. A Terra, nossolar, é viva como uma comunidade de vida incomparável. As forças da natureza fazem da existência uma aventura exigente e incerta, mas a Terra providenciou as condições essenciais para a evolução da vida. A capacidade de recuperação da comunidade de vida e o bem-estar da humanidade dependem da preservação de uma biosfera saudável com todos seus sistemas ecológicos, uma rica variedade de plantas e animais, solos férteis, águas puras e ar limpo. O meio ambiente global com seus recursos finitos é uma preocupação comum de todos os povos. A proteção da vitalidade, diversidade e beleza da Terra é um dever sagrado.

Fonte: www.cartadaterrabrasil.org/prt/text.html. Acesso 08/05/2012.
(Com adaptações)

Os textos supracitados consideram o Planeta Terra

- A. () uma mercadoria a que todos têm direito.
- B. () uma religião iniciada pelos antigos gregos.
- C. () um bem individual que está sendo destruído.
- D. (X) um bem coletivo que necessita de cuidados.

GABARITO - D

SAIBA MAIS

Um mesmo assunto pode ser abordado em textos literário e não-literário. Há diferenças importantes que devem ser observadas ao escrever ou interpretar cada um deles.

Assim, sugerimos que você acesse o link a seguir para compreender melhor tais diferenças:

<https://www.diferenca.com/texto-literario-e-texto-nao-literario/>.

APRENDIZAGEM ESPERADA DOS ITENS 1 e 2

Esse descritor avalia a habilidade de reconhecer diferenças entre textos que tratam do mesmo assunto, em função do leitor-alvo, da ideologia, da época em que foi produzido e das suas intenções comunicativas. Por exemplo, historinhas infantis, satirizadas em histórias em quadrinhos, ou poesias clássicas utilizadas como recurso para análises críticas de problemas do cotidiano.

Itens 3 e 4: D21 - Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

ITEM 3

Fonte: Guia Pedagógico do Professor - Secretaria da Educação e Cultura/ TO.

Ainda sobre os textos “Mãe de todos nós” e “Terra, Nosso Lar”, responda.

Nesses dois textos, as opiniões dos autores sobre o planeta Terra são

- A. () complementares.
- B. () divergentes.
- C. () excludentes.
- D. () iguais.

GABARITO - A

SAIBA MAIS

Leitores diferentes podem ter opiniões distintas para um mesmo texto. Todavia, cuidado: fato não é opinião.

Entenda a diferença acessando:

<https://pt.slideshare.net/ElieteFarneda/diferena-entre-fato-e-opinio>.

Leia os Textos I e II a seguir e responda ao item 4.

Texto I **O que é Diabetes?**

Existem dois tipos básicos de diabetes: diabetes tipo 1 e diabetes tipo 2. O diabetes tipo 1 ocorre quando o sistema imunológico destrói as células beta no pâncreas, que são as células que produzem insulina. Como resultado, o corpo produz muito pouco ou nenhuma insulina. Pessoas com diabetes tipo 1 devem tomar insulina diariamente. Às vezes o diabetes tipo 1 é chamado de diabetes juvenil ou diabetes insulino-dependente. Diabetes tipo 2 ocorre quando o pâncreas não produz insulina suficiente ou o corpo não pode usar adequadamente a insulina que ele produz.

Eventualmente, o pâncreas pode parar completamente de produzir insulina. O diabetes tipo 2 pode afetar pessoas de qualquer idade. Em homens e mulheres, quanto mais excesso de peso o indivíduo tiver, maior o risco de desenvolver o diabetes tipo 2.

Fonte: <http://www.accu-chek.com.br/br/entendendo-o-diabetes/o-que-e-diabete.html>. Acesso em: 20 dez.2011. (Com adaptações)

Texto II (Fragmento) **Diabéticos treinados para cuidar de si próprios têm menos riscos de sofrer complicações.**

[...] O autocuidado é a chave para prevenir o diabetes tipo 2, que responde por 90% dos casos que atingem principalmente adultos. Seu desenvolvimento está associado ao ganho de gordura abdominal, e a gordura afeta a ação da insulina, tornando-a menos eficiente na função de transportar a glicose do sangue para dentro das células.

Para compensar essa redução de eficiência, o pâncreas produz mais insulina e acaba sobrecarregando suas células, que morrem precocemente. Após 10 anos, em média, o organismo perderá perto de 50% destas células e com elas a capacidade de processar a glicose, elevando sua concentração no sangue até caracterizar o diabetes.

Fonte: NETO, Dr. Miguel Cendorógio. In: Veja. Nov. 2010. Fragmento. (Com adaptações)

ITEM 4

Fonte: SAERO.

Sobre o diabetes, um aspecto comum a esses dois textos é

A. () a causa e o efeito da incapacidade de processar a glicose.

B. (X) a relação entre o tipo 2 e o excesso de peso.

C. () a diferenciação entre os tipos da doença.

D. () a destruição do sistema imunológico.

GABARITO - B

SAIBA MAIS

Aprimore os seus conhecimentos. Veja mais sobre o que é e como se estrutura um texto jornalístico acessando:

<https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/enem/textos-jornalisticos-no-enem.htm>.

APRENDIZAGEM ESPERADA DOS ITENS 3 e 4

Espera-se o reconhecimento, pelo estudante, de opiniões diferentes sobre um mesmo fato ou tema. A construção desse conhecimento é um dos principais balizadores de um dos objetivos de ensino da Língua Portuguesa, qual seja o de possibilitar que o estudante analise criticamente os diferentes discursos, inclusive o próprio, desenvolvendo a capacidade de avaliação dos textos: contrapondo sua interpretação da realidade a diferentes opiniões; inferindo as possíveis intenções do autor marcadas no texto; identificando referências intertextuais presentes no texto; percebendo os processos de convencimento utilizados para atuar sobre o interlocutor/leitor; identificando e repensando juízos de valor tanto socioideológicos (preconceituosos ou não) quanto histórico-culturais (inclusive estéticos) associados à linguagem e à língua e reafirmando sua identidade pessoal e social.

CONTEXTO DOS ITENS 5 e 6

A língua é uma construção humana, é processo e produto. É preciso aprender, explorar e exercitar. A língua oral e a língua escrita, em uma determinada situação de comunicação, apresentam os chamados “níveis de linguagem”. Estes dizem respeito à concordância em que o emissor e receptor estão para que possam ser compreendidos e, para tanto, existem linguagens diferentes para ocasiões distintas. A gramática normativa dita as regras de coerência, entretanto, na fala e na escrita, especialmente informal, podemos usar elementos que não estão gramaticalmente corretos, mas que são de entendimento para o receptor. Um grande exemplo é a linguagem regional, que usa de elementos selecionados para determinadas situações, refere-se aos falares locais, variações na fala que ocorrem de acordo com o local geográfico onde os falantes estão ou de onde são naturais. A linguagem popular, também chamada de linguagem informal ou coloquial usada de forma espontânea e fluente pelas pessoas, raramente segue as regras da gramática normativa e é carregada de vícios de linguagem, tais como pleonismo, cacofonia, eco. Gírias e expressões vulgares costumam aparecer com frequência nesse tipo de linguagem. A linguagem culta, total oposto da linguagem tratada anteriormente, é aquela identificada como linguagem padrão, usada em livros didáticos, documentos e, muitas vezes, é a usada nos telejornais. É mais comum usar esse tipo de linguagem na escrita.

Fonte: <https://www.estudopratico.com.br/niveis-de-linguagem/>. (Com adaptações)

Itens 5 e 6: D13 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

ITEM 5

Fonte: http://balaiodeletrasdoamorim.blogspot.com/2013/07/carta_29.html

Leia o texto a seguir e responda ao item 5.

Carta

Lorelai,

Era tão bom quando eu morava lá na roça. A casa tinha um quintal com milhões de coisas, tinha até um galinheiro. Eu conversava com tudo quanto era galinha, cachorro, gato, lagartixa, eu conversava com tanta gente que você nem imagina, Lorelai. Tinha árvore para subir, rio passando no fundo, tinha cada esconderijo tão bom que a gente podia ficar escondida a vida toda que ninguém achava. Meu pai e minha mãe viviam rindo, andavam de mão dada, era uma coisa muito legal da gente ver. Agora, tá tudo diferente: eles vivem de cara fechada, brigam à toa, discutem por qualquer coisa. E depois, toca todo mundo a ficar emburrando. Outro dia eu perguntei: o que é que tá acontecendo que toda hora tem briga? Sabe o que é que eles falaram? Que não era assunto para criança. E o pior é que esse negócio de emburramento em casa me dá uma aflição danada. Eu queria tanto achar um jeito de não dar mais bola pra briga e pra cara amarrada. Será que você não acha um jeito pra mim?

Um beijo da Raquel.

(...)

Fonte: NUNES, Lygia Bojunga. A Bolsa Amarela – 31ª ed. Rio de Janeiro: Agir, 1998.

Em “Agora tá* tudo diferente:”, a palavra destacada é um exemplo de linguagem

- A. () ensinada na escola.
- B. () estudada nas gramáticas.
- C. () encontrada nos livros técnicos.
- D. (X) empregada com colegas.

GABARITO - D

SAIBA MAIS

Os textos podem ser classificados, conforme o gênero textual que representam. Há muitos gêneros textuais que são empregados em nosso cotidiano. Aprenda mais sobre cada um deles acessando

<https://www.infoescola.com/literatura/generos-textuais/>.

ERRATA: na Avaliação de Acompanhamento das Aprendizagens (9º Ano - Língua Portuguesa), considerar como destaque a palavra “tá”

ITEM 6

Fonte: SAVARY, Flávia. A origem da noite. São Paulo: Editora Salesiana, 2006. p. 8-9.

Leia o texto a seguir e responda ao item 6.

A origem da noite

E é assim até hoje. Depois do mundo feito, vem um para achar defeito. O índio Uánham achou na criação uma falha: era dia atrás de dia, dia atrás de dia. Noite não havia, para se dormir e descansar.

De tanto assuntar, Uánham acabou descobrindo a dona da noite: a Surucucu. Moço valente, juntou o arco e as flechas, dizendo à sua gente:

Esperem que esse cansaço já finda. Vou e trago a noite comigo, agorinha.

Chegando à casa da Surucucu, bateu palmas e chamou:

– Ó, comadre! Venho de longe pra lhe comprar a noite. Em troca, ofereço-lhe meu arco e flechas.

A Surucucu danou-se a rir da proposta de Uánham. Depois, respondeu:

– E como se usa arco e flecha, sem mãos e pés? Sua oferta não tem serventia para mim.

Uánham voltou para a aldeia e se pôs a matutar. Passou o tempo de uma lua, se lua houvesse. Então uma ideia brotou-lhe da cachola:

– Vou oferecer à dona da noite a faixa que uso nas pernas. Isso ela há de querer!

Cedinho, banhou-se no rio e foi direto à casa da Surucucu. Como da primeira vez, bateu palmas e chamou. Diante da oferta do índio, ela respondeu:

– Na perna não presta, porque perna não tenho. Mas aceito a faixa. Amarre-a no meu rabo.[...]

No trecho “Então, uma ideia brotou-lhe da cachola:...”, a palavra destacada é exemplo de uma

- A. () expressão literária.
- B. () expressão regional.
- C. (X) linguagem informal.
- D. () linguagem científica.

GABARITO - C

SAIBA MAIS

Atente-se para as diferenças entre discurso direto, discurso indireto e discurso indireto livre. Não deixe de acessar

<https://www.infoescola.com/redacao/tipos-de-discurso/>.

APRENDIZAGEM ESPERADA DOS ITENS 5 e 6

Por meio deste descritor, pode-se avaliar a habilidade do estudante em identificar quem fala no texto e a quem ele se destina, essencialmente, por meio da presença de marcas linguísticas (o tipo de vocabulário, o assunto, etc.), evidenciando, também, a importância do domínio das variações linguísticas que estão presentes em nossa sociedade.

CONTEXTO DOS ITENS 7 e 8

Para construir o sentido do texto, é necessária a mobilização pelo leitor de diversas competências cognitivas e sociais, o seu conhecimento de mundo, o contexto, materialidade do texto, condições imprescindíveis para entender o seu funcionamento. Para isso, muitas vezes, utilizamos recursos para expressar algum sentido além do óbvio. Esses recursos são chamados de efeitos de sentido e podem ser construídos por meio do duplo sentido, da ambiguidade, da ironia e do humor. O duplo sentido, por exemplo, é um recurso no qual são utilizadas palavras ou expressões que possuem diferentes interpretações. A ambiguidade é um recurso que é utilizado, na maioria das vezes, sem que haja uma intenção. Trata-se de uma indeterminação de sentido que palavras e expressões que carregam, dificultando a compreensão do enunciado, e, por isso, seu uso deve ser evitado. Outro efeito de sentido muito comum é a ironia, que consiste na utilização de determinada palavra ou expressão que, em um outro contexto diferente do usual, ganha um novo sentido, gerando um efeito de humor. E o humor é a utilização de situações que pareçam

cômicas ou surpreendentes para provocar o leitor.

Fonte: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/gramatica/efeitos-sentido-duplo-sentido-ambiguidade-ironia-humor.htm>. (Com adaptações)

Itens 7 e 8: D16 - Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.

ITEM 7

Fonte: <http://www.unifai.com.br>

Leia o texto a seguir e responda ao item 7.

A formiga e a cigarra

Era uma vez uma formiguinha e uma cigarra muito amigas. Durante todo o outono, a formiguinha trabalhou sem parar, armazenando comida para o período de inverno. Não aproveitou nada do Sol, da brisa suave do fim da tarde nem do bate-papo com os amigos ao final do expediente de trabalho, tomando uma cervejinha. Seu nome era “trabalho” e seu sobrenome, “sempre”. Enquanto isso, a cigarra só queria saber de cantar nas rodas de amigos e nos bares da cidade; não desperdiçou um minuto sequer, cantou durante todo o outono, dançou, aproveitou o Sol, curtiu para valer, sem se preocupar com o inverno que estava por vir.

Então, passados alguns dias, começou a esfriar. Era o inverno que estava começando. A formiguinha, exausta, entrou em sua singela e aconchegante toca repleta de comida. Mas alguém chamava por seu nome do lado de fora da toca. Quando abriu a porta para ver quem era, ficou surpresa com o que viu: sua amiga cigarra, dentro de uma Ferrari, com um aconchegante casaco de vison. E a cigarra falou para a formiguinha:

– Olá, amiga, vou passar o inverno em Paris. Será que você poderia cuidar da minha toca?

– Claro, sem problema! Mas o que lhe aconteceu? Como você conseguiu grana pra ir a Paris e comprar essa Ferrari?

– Imagine você que eu estava cantando em um bar, na semana passada, e um produtor gostou da minha voz. Fechei um contrato de seis meses para fazer shows em Paris... A propósito, a amiga deseja algo de lá?

– Desejo, sim. Se você encontrar um tal de La Fontaine por lá, manda ele pro DIABO QUE O CARREGUE!

Moral da história: “Aproveite sua vida, saiba dosar trabalho e lazer, pois trabalho em demasia só traz benefício em fábulas do La Fontaine”.

Fonte: Fábula de La Fontaine reelaborada. <https://slideplayer.com.br/slide/1796796/> | - com adaptações. (Com adaptações)

Em relação ao texto original da fábula, percebe-se ironia no fato de

- A. (X) a cigarra, sem trabalhar, surgir de Ferrari e casaco de vison.
- B. () a formiga trabalhar e possuir uma toca.
- C. () a cigarra deixar de trabalhar para aproveitar o Sol.
- D. () a cigarra não trabalhar e cantar durante todo o outono.

GABARITO - A

SAIBA MAIS

Você sabia que a ironia pode se apresentar em diferentes formas? O sarcasmo é uma delas. Saiba mais acessando <https://www.infoescola.com/linguistica/ironia/>.

ITEM 8

Fonte: <https://pt.slideshare.net/rosearts/simulado-saresp-com-descritores-e-gabarito>. (Com adaptações)

Leia o texto a seguir e responda ao item 8.

O cabo e o soldado

Um cabo e um soldado de serviço dobravam a esquina, quando perceberam que a multidão fechada em círculo observava algo. O cabo foi logo verificar do que se tratava.

Não conseguindo ver nada, disse, pedindo passagem:

— Eu sou irmão da vítima.

Todos olharam e logo o deixaram passar.

Quando chegou ao centro da multidão, notou que ali estava um burro que tinha acabado de ser atropelado e, sem graça, gaguejou dizendo ao soldado:

— Ora essa, o parente é seu.

Fonte: Revista Seleções. Rir é o melhor remédio. 12/98, p.91.

No texto, o traço de humor está no fato de

- A. () o cabo e um soldado terem dobrado a esquina.
- B. (X) ter sido um burro a vítima do atropelamento.**
- C. () todos terem olhado para o cabo.
- D. () o cabo ter ido verificar do que se tratava.

GABARITO - B

SAIBA MAIS

Continue avançando em conhecimento. Acesse:
<http://sosportuguesa.blogspot.com/2011/08/leitura-e-interpretacao-de-textos.html>.

APRENDIZAGEM ESPERADA DOS ITENS 7 e 8

Esse descritor avalia a habilidade de reconhecer o efeito de ironia ou de humor em um texto, causados por expressões diferenciadas, utilizadas pelo autor, ou, ainda, pela utilização de pontuação e notações. Essa habilidade é avaliada por meio de textos verbais e não verbais, sendo muito valorizadas atividades com textos de gêneros variados sobre temas atuais com espaço para várias possibilidades de leitura, como textos publicitários, as charges, os textos de humor ou as letras de músicas, levando o estudante a perceber o sentido irônico ou humorístico do texto, que pode estar representado tanto por uma expressão verbal inusitada, quanto por uma expressão facial da personagem. O suporte é uma tirinha, gênero bastante familiar a estudantes desse nível de escolarização.

CONTEXTO DO ITEM 9

Ler é um exercício. Levantar hipóteses, analisar, comparar, relacionar são passos que auxiliam nessa tarefa. Ler e compreender, no primeiro momento, sem dúvida nenhuma envolve habilidades cognitivas que vão desde a compreensão do sistema de escrita, a leitura fluente, até a capacidade de localizar e destacar informações explícitas e implícitas. Por isso, existe uma habilidade que merece destaque: a inferência. Segundo Houaiss, inferir é: concluir pelo raciocínio, a partir de fatos, indícios; deduzir. Ao ler um texto, as informações podem estar explícitas ou implícitas. Inferir é conseguir chegar a conclusões a partir dessas informações. O objetivo da interpretação não é simplesmente descrever os fatos, mas acrescentar sentido a eles.

Fonte: <https://escolakids.uol.com.br/portugues/importancia-da-inferencia-para-a-interpretacao-textual.htm>. (Com adaptações)

D4 - Inferir uma informação implícita em um texto.

ITEM 9

Fonte: <https://pt.slideshare.net/aparecidapaulo/simulado-5c2baanlp7>. (Com adaptações)

Leia o texto a seguir e responda ao item 9.

Covardia

Passeavam dois amigos numa floresta, quando apareceu um urso feroz e se lançou sobre eles.

Um deles trepou numa árvore e escondeu-se, enquanto o outro ficava no caminho. Deixando-se cair ao solo, fingiu-se morto.

O urso aproximou-se e cheirou o homem, mas, como este retinha a respiração, julgou-o morto e afastou-se.

Quando a fera estava longe, o outro desceu da árvore e perguntou, a gracejar, ao companheiro:

— Que te disse o urso ao ouvido?

— Disse-me que aquele que abandona o seu amigo no perigo é um covarde.

Fonte: TAHAN, Malba. Lendas do céu e da terra. 23 ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.

No final dessa história, a fala do personagem demonstra

- A. () satisfação por estar vivo.
- B. () surpresa por ter escapado do perigo.
- C. (X) decepção pelo abandono do amigo.**
- D. () alegria por não ser covarde.

GABARITO - C

APRENDIZAGEM ESPERADA

Esse descritor avalia a habilidade de reconhecer uma informação que não está explícita verbalmente em um texto. As informações implícitas no texto são aquelas que não estão presentes claramente na base textual, mas podem ser construídas pelo leitor por meio da realização de inferências que as marcas do texto permitem. Além das informações explicitamente enunciadas, há outras que podem ser pressupostas e, conseqüentemente, inferidas pelo leitor.

SAIBA MAIS

Inferir não é uma tarefa fácil. Requer muita leitura e prática de exercícios. Por isso, pratique. Confira mais exercícios em

<https://www.educacaoetransformacao.com.br/atividades-de-portugues-8-ano/>.

CONTEXTO DO ITEM 10

As palavras são providas de sentido e, na maioria das vezes, são polissêmicas; ou seja, podem assumir, em contextos diferentes, significados também diferentes. Assim, temos a linguagem figurada, que é usada para dar mais expressividade ao discurso, para tornar mais amplo o significado de uma palavra.

Além disso, também serve para criar significados diferentes ou quando o interlocutor não encontra um termo adequado para o que deseja comunicar. A compreensão da linguagem figurada pode depender do contexto de cada indivíduo, isto porque este é um tipo de linguagem não convencional que não se baseia nas normas usuais de comunicação. Por isso, é preciso que o leitor preste bem atenção na intenção do locutor ao emitir uma mensagem, seja ela escrita ou imagética.

Fonte: <https://www.significados.com.br/linguagem-figurada/>. (Com adaptações)

D18 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

ITEM 10

Fonte: <http://livred.info/reviso-2-unidade--8-ano-leia-o-texto-abaixo.html?page=6> (Com adaptações)

Leia o texto a seguir e responda ao item 10.

A namorada (Manoel de Barros)

Havia um muro alto entre nossas casas.

Difícil de mandar recado para ela.

Não havia e-mail.

O pai era uma onça.

A gente amarrava o bilhete numa pedra presa por um cordão

E pichava a pedra no quintal da casa dela.

Se a namorada respondesse pela mesma pedra

Era uma glória!

Mas por vezes o bilhete enganchava nos galhos da goiabeira

E então era agonia.

No tempo do onça era assim.

Fonte: http://www.releituras.com/manoeldebarros_namorada.asp.

Acesso em 21/02/2013. Disponível em: <http://livred.info/reviso-2-unidade--8-ano-leia-o-texto-abaixo.html?page=6>. (Com adaptações)

No trecho “— O pai era uma onça”, a palavra destacada sugere que o pai era

- A. () perspicaz.
- B. () esperto.
- C. (X) rígido.
- D. () rápido.

GABARITO - C

APRENDIZAGEM ESPERADA

Esse descritor avalia a habilidade de compreender o sentido de uma expressão de acordo com o contexto em que se insere, ou seja, é o reconhecimento da alteração do significado decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão, dependendo da intenção do autor, a qual pode assumir sentidos diferentes do seu sentido literal. O suporte é um fragmento de um artigo, gênero familiar a estudantes nesse nível de escolarização no ambiente escolar.

SAIBA MAIS

A comunicação é fundamental para as relações humanas.

No entanto, há diversos tipos de linguagens e normas que são empregados em nosso cotidiano. Entenda mais acessando:

<https://www.todoestudo.com.br/portugues/linguagem-formal-e-informal>.

CONTEXTO DO ITEM 11

A retomada de ideias, em um texto, não é a repetição de informações. Quando as informações são repetidas, o texto fica confuso, cansativo. Por isso, os pronomes auxiliam na construção de frases claras e de um texto mais objetivo. Entretanto, algumas informações podem não estar descritas, mas deduzidas a partir

de uma sequência de ideias que são retomadas pelo autor no decorrer da narrativa.

D15 - Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.

ITEM 11

<https://novaescola.org.br>

Leia o texto a seguir e responda ao item 11.

Assaltos insólitos

Assalto não tem graça nenhuma, mas alguns, contados depois, até que são engraçados. É igual a certos incidentes de viagem, que, quando acontecem, deixam a gente aborrecidíssima, mas depois, narrados aos amigos num jantar, passam a ter sabor de anedota.

Uma vez me contaram de um cidadão que foi assaltado em sua casa. Até aí, nada demais.

Tem gente que é assaltada na rua, no ônibus, no escritório, até dentro de igrejas e hospitais, mas muitos o são na própria casa. O que não diminui o desconforto da situação.

Pois lá estava o dito-cujo em sua casa, mas vestido em roupa de trabalho, pois resolvera dar uma pintura na garagem e na cozinha. As crianças haviam saído com a mulher para fazer compras e o marido se entregava a essa terapêutica atividade, quando, da garagem, vê adentrar pelo jardim dois indivíduos suspeitos.

Mal teve tempo de tomar uma atitude e já ouvia:

— É um assalto, fica quieto senão leva chumbo.

Ele já se preparava para toda sorte de tragédias quando um dos ladrões pergunta:

— Cadê o patrão?

Num rasgo de criatividade, respondeu:

— Saiu, foi com a família ao mercado, mas já volta.

— Então vamos lá dentro, mostre tudo.

Fingindo-se, então, de empregado de si mesmo, e ao mesmo

tempo para livrar sua cara, começou a dizer:

— Se quiserem levar, podem levar tudo, estou me lixando, não gosto desse patrão. Paga mal, é um pão-duro. Por que não levam aquele rádio ali? Olha, se eu fosse vocês levava aquele som também. Na cozinha tem uma batedeira ótima da patroa. Não querem uns discos? Dinheiro não tem, pois ouvi dizerem que botam tudo no banco, mas ali dentro do armário tem uma porção de caixas de bombons, que o patrão é tarado por bombom.

Os ladrões recolheram tudo o que o falso empregado indicou e saíram apressados.

Daí a pouco chegavam a mulher e os filhos.

Sentado na sala, o marido ria, ria, tanto nervoso quanto aliviado do próprio assalto que ajudara a fazer contra si mesmo.

Fonte: SANTANNA Affonso Romano. PORTA DE COLÉGIO E OUTRAS CRÔNICAS São Paulo:Ática 1995. (Coleção Para gostar de ler)

No trecho “e o marido se entregava a essa terapêutica atividade”, a expressão destacada substitui

- A. () fazer compras.
- B. () ir ao mercado.
- C. () narrar anedotas.
- D. (X) pintar a casa.

GABARITO - D

SAIBA MAIS

O advérbio faz parte das classes gramaticais invariáveis, considerado determinante do verbo, podendo expressar circunstância, dúvida, intensidade, dentre outras. Para saber mais e exercitar, acesse:

<https://www.acessaber.com.br/atividades/atividade-de-portugues-questoes-sobre-adverbios-9o-ano/>.

CONTEXTO DO ITEM 12

Entre as áreas de estudo da Língua Portuguesa, está a Morfologia, que é o estudo da estrutura, da formação e da classificação das palavras. Na Morfologia, as palavras são estudadas isoladamente, desconsiderando-se a função que exercem dentro da frase ou do período, estudo realizado pela Sintaxe. Nos estudos morfológicos, as palavras estão agrupadas em dez classes, que podem ser chamadas de classes de palavras ou classes gramaticais. Dentre essas classes, está o advérbio.

O advérbio é um termo modificador que, de maneira independente, expressa uma circunstância (de lugar, de tempo, de modo, de intensidade, de condição, dentre outras) e desempenha, na oração, a função de adjunto adverbial. Em geral, as gramáticas classificam o advérbio como a palavra que se refere ao verbo, modificando seu sentido.

É importante a exploração das classes gramaticais no contexto do texto abordado, tendo em vista a necessidade de coesão e coerência textual que formam sequências veiculadoras de sentidos. Os principais elementos de coesão textual são as conjunções/locuções conjuntivas, os advérbios/locuções adverbiais, posições/locuções prepositivas.

Fonte: <https://www.infoescola.com/portugues/adverbios/>. (Com adaptações)

D15 - Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.

ITEM 12

<https://centraldefavoritos.com.br/2017/04/05/reconhecimento-das-relacoes-logico-discursivas-presentes-no-texto-marcadas-por-conjuncoes-adverbios-preposicoes-locucoes-etc/>. (Com adaptações)

Leia o texto a seguir e responda ao item 12.

**Câncer
As novas frentes de ataque**

A ciência chega finalmente à fase de atacar o mal pela raiz sem efeito colateral. A luta contra o câncer teve grandes vitórias nas últimas décadas do século 20, mas deve-se admitir que houve também muitas esperanças de cura não concretizadas. Após sucessivas promessas de terapias revolucionárias, o século 21 começou com a notícia de uma droga comprovadamente capaz de bloquear, pela raiz, a gênese de células tumorais. Ela foi anunciada em maio deste ano, na cidade de San Francisco, no EUA, em uma reunião com a presença de cerca de 26 mil médicos e pesquisadores. A genética, que já vinha sendo usada contra o câncer em diagnósticos e avaliações de risco, conseguiu, pela primeira vez, realizar o sonho das drogas inteligentes: impedir a formação de tumores. Com essas drogas, será possível combater a doença sem debilitar o organismo, como ocorre na radioterapia e na quimioterapia convencional. O próximo passo é assegurar que as células cancerosas não se tornem resistentes à medicação. São, portanto, várias frentes de ataque. Além das mais de 400 drogas em testes, aposta-se no que já vinha dando certo, como a prevenção e o diagnóstico precoce.

Fonte: Revista Galileu. Julho de 2001, p. 41. (Com adaptações.)

O conectivo “portanto”, estabelece com as ideias que o antecedem uma relação de

- A. () adversidade.
- B. (X) conclusão.**
- C. () comparação.
- D. () finalidade.

GABARITO - B

SAIBA MAIS

Os conectivos são essenciais para estabelecer a coesão e a coerência textual. São os conectivos que dão a ideia de, por exemplo, dúvida, comparação, conclusão, exemplificação, dentre outras. Fique por dentro. Acesse:

<https://demonstre.com/5-atividades-para-entender-relacoes-logico-discursivas/>

APRENDIZAGEM ESPERADA DOS ITENS 11 e 12

Esse descritor avalia a habilidade de identificar a relação semântica estabelecida por uma palavra em um texto, ou seja, pretende o reconhecimento das relações de coerência no texto em busca de uma concatenação perfeita entre as partes do texto, as quais são marcadas pelas conjunções, advérbios etc., formando uma unidade de sentido. O suporte é um fragmento de uma crônica jornalística, gênero familiar a alunos desse nível de escolarização.

**Secretaria
de Educação**

